

EDITORIAL

A influência que forma e deforma

Vivemos a era da influência. As redes sociais transformaram celebridades e anônimos em formadores de opinião com poder semelhante — ou até superior — ao da mídia tradicional. Um story, um post ou um vídeo curto pode atingir milhões de pessoas em segundos, moldar comportamentos, estimular tendências e até redefinir valores sociais. Neste cenário, a responsabilidade dos influenciadores digitais e figuras públicas nunca foi tão grande.

Ser um influenciador é, acima de tudo, entender o peso da própria voz. Quando uma celebridade recomenda um produto, uma marca ou um serviço, ela não está apenas fazendo publicidade: está validando uma experiência, indicando um caminho, muitas vezes para pessoas em situação de vulnerabilidade emocional, social ou financeira. O impacto é real — e, muitas vezes, irreversível.

Por isso, não se trata apenas de dinheiro. A decisão de divulgar algo deve vir acompanhada de consciência ética. Perguntas fundamentais precisam ser feitas antes do “publipost”: Isso é seguro? Isso contribui de forma positiva para a vida de quem me segue? Estou oferecendo um be-

nefício real ou apenas lucrando com a exposição alheia ao risco?

A recente CPI das Bets, que convocou influenciadores como Virginia Fonseca, escancarou uma realidade preocupante: o papel central das redes sociais na promoção de plataformas de apostas, um setor envolto em promessas de ganhos rápidos, mas que, na prática, tem levado milhares ao vício, à falência e ao adoecimento mental.

Dados alarmantes mostram famílias endividadadas, jovens compulsivamente gastando seus salários e uma crescente onda de transtornos psicológicos associados ao vício em jogos online. E o combustível dessa engrenagem, muitas vezes, é justamente a imagem de confiança passada por um influenciador ao divulgar uma “oportunidade imperdível”.

Influenciar é um ato de poder. Mas poder, por definição, exige responsabilidade. Que os rostos mais vistos da internet comecem a olhar com mais seriedade para os rostos que os assistem diariamente. Propagar o que é positivo, saudável e construtivo é um compromisso com a coletividade — e não um mero contrato publicitário.

Liberdade e Convivência no Centro de Brasília

A recente ação movida pela prefeitura do Setor de Diversões Sul (Conic) contra o Governo do Distrito Federal, questionando a realização de eventos na área central de Brasília, especialmente os direcionados ao público LGBTQIA+, levanta um debate relevante sobre a convivência em espaços urbanos. A ação, que tramita no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), inclui imagens da casa de eventos Biroasca, conhecida por festas plurais no Conic.

O caso ganhou repercussão após a divulgação de um vídeo nas redes sociais da Biroasca, evidenciando o temor de que a medida possa representar um ato discriminatório contra o público LGBTQIA+. Em resposta, o Grupo LGBT+ de Brasília e o deputado distrital Fábio Félix (Psol) acionaram o Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios (MPDFT), solicitando a apuração dos fa-

tos e medidas de reparação.

Mais do que uma disputa jurídica, a questão coloca em evidência a necessidade de conciliar interesses diversos em uma área historicamente marcada pela pluralidade cultural. No centro da capital federal, espaços como o Conic desempenham um papel vital na promoção da cultura, da arte e do direito à expressão, além de revitalizar uma região que, outrora, esteve quase abandonada e ocupada por pessoas em situação de rua.

Neste contexto, cabe ao poder público buscar um equilíbrio entre o respeito às normas urbanísticas e a garantia da liberdade de expressão, sem que o rigor da lei se converta em instrumento de exclusão ou silenciamento. A justiça terá o papel fundamental de assegurar que a decisão final reflita o princípio constitucional da igualdade, protegendo o direito de todos os cidadãos ao uso democrático dos espaços públicos.

Leonardo Boff*

A paz do Papa Leão XIV: É possível a paz nas condições atuais?

Estamos ainda no contexto de eleição do novo Papa Leão XIV que em sua fala inaugural por 6 vezes falou de paz, tema urgente. Ocorre, porém, que por toda parte vigora uma onda mundial de ódio, discriminações e vários lugares de guerra. Depois que Donald Trump sobrepôs a força à diplomacia e a utilização de meios violentos para estabelecer a nova ordem mundial, compreendemos a importância que o atual Papa confere à paz.

Aprofundemos um pouco o tema da paz. Começo com a recordação da troca de cartas entre Einstein e Freud sobre a guerra e a paz em 30 de julho de 1932. Einstein pergunta a Freud: “há um modo de libertar os seres humanos da fatalidade da guerra? Existe a possibilidade de dirigir a evolução psíquica a ponto de tornr os seres humanos mais capazes de resistir à psicose do ódio e da destruição”? Freud respondeu: “Não existe a esperança de poder suprimir de modo direto agressividade dos seres humanos”. Depois de ponderações que davam alguma esperança à pulsão de vida e assim à paz possível, Freud termina cética e resignadamente com a famosa frase: “estafados pensamos no moínho que tão lentamente mói que poderemos morrer de fome antes de receber a farinha”. Que dizer, que a paz fica no âmbito da esperança esperante devendo ser construída dia a dia.

Não obstante esta dura constatação, continuamos a buscar a paz e jamais desistiremos dela, mesmo que não seja um estado permanente, negado aos mortais. Pelo menos nutrimos sem cessar um espírito ou um modo de ser que nos faz preferir o diálogo ao confronto, a estratégia do ganha-ganha ao

ganha-perde e a busca cordial de pontos em comum ao enfrentamento conflitivo. É o legado nos deixado pelo falecido Papa Francisco e renovado pelo novo Papa.

Ousamos, na esperança, colocar algumas precondições que tornariam, de algum modo ou por momentos, a paz alcançável. Vejo quatro precondições:

A primeira é de acolhermos, com a máxima seriedade, a polaridade sapiens/demens, amor-ódio, bondade-maldade, luz-sombra como pertencendo à estrutura da realidade universal e também inerente à condição humana: somos a unidade viva dos contrários. Isso não constitui um defeito da evolução. Mas a situação concreta da condição humana, assim como existe hoje. Isso vale para o pessoal e também para o social.

O ser humano proveio da primeira singularidade, uma inimaginável violência, o big bang, seguida do confronto violentíssimo entre matéria e anti-matéria, restando um mínimo de matéria, algo como 0,00000001% que deu origem ao atual universo conhecido. O ruído deste estrondo, uma onda magnética baixíssima, a radiação cósmica de fundo, pôde ser constatada em 1964 por Arno Penzias e Robert Wilson. Tomando como referência a galáxia mais distante e em rota de fuga, permitiu datar a idade do universo de 13,7 bilhões de anos.

A segunda é de reforçarmos de tal maneira e por todos os modos o polo positivo e luminoso desta contradição de tal modo que ele possa manter sob controle, limitar e integrar o polo negativo no positivo e daí fazer surgir, por momentos, uma paz frágil mas possível, mas sempre ameaçada de dis-

solução. No dia 12/75 o Papa Leão XIV falando aos jornalistas foi claro: “A paz começa com cada um de nós, com a forma como olhamos para os outros, ouvimos os outros e falamos sobre os outros”.

A terceira é refazer o contrato natural com a natureza que foi violado e resgatar Matriz Relacional que existe entre todos os seres e nos faz a nós seres de relação em todas as direções. Somente nos realizamos na medida em que vivemos e expandimos estas relações. A história, no entanto, tem mostrado que “é esse ser, o humano, é altamente criativo, agitado, agressivo e pouco afeito à medida. Por esta razão, modificará a face do planeta, mas está destinado a ter vida curta sobre a Terra” como diz Georgescu-Roegen, economista ecólogo (The entropy law and the economic process. Cambridge: Harvard Univ. Press, 1971, p. 127).

Não obstante este “fracasso histórico” devemos reconhecer que é desta estrutura relacional resgatada que pode nascer a paz como a compreendeu a Carta da Terra numa famosa definição: “a paz é a plenitude que resulta das relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas, outras culturas, outras vidas, com a Terra e com o grande Todo do qual somos parte” (n. 16 b). A paz tem sua base, portanto, em nossa própria realidade relacional, por mais frágil e quase sempre rompida. Note-se que a paz não existe em si mesma. É resultado de relações corretas, na medida em que são possíveis aos degradados filhos e filhas de Adão e de Eva.

A quarta precondição é a justiça. O que mais rompe a estrutura relacional é a injusti-

ça. Ética é fundamentalmente justiça. Significa: reconhecer o direito e a dignidade de cada ser humano e de cada ser da criação e agir em conformidade com este reconhecimento. Em outras palavras: justiça é aquele amor mínimo que devemos devotar ao outro e aos outros, sem o qual nos apartamos de todos os demais seres e introduzimos logo desigualdades, hierarquizações, marginalizações e submetimentos e nos transformamos em ameaça às demais espécies. Jamais haverá paz numa sociedade de injustiça. Os injustiçados reagem, se rebelam, fazem guerras no micro e no macro.

Bem advertia o revolucionário mexicano Emilio Zapata: “Se não há justiça, não se deve dar paz ao governo”. O Brasil nunca terá paz enquanto continuar uma das sociedades mais desiguais, quer dizer, mais injustas do mundo.

Esse caminho de paz foi ensaiado por poucos da humanidade e testemunhado por seus melhores líderes espirituais atuais como Gandhi, o Papa João XXIII, Dom Helder Câmara, Martin Luther King Jr, o Papa Francisco e retomado fortemente pelo atual Papa Leão XIV, sem nos referir outros da história, especialmente Francisco de Assis.

A teologia costuma dizer que a paz é um bem escatológico, vale dizer, começa seminalmente aqui mas só se realiza mesmo quando a história se concluir na sua culminância. Portanto, continuemos a semear essa semente da paz possível.

***Leonardo Boff escreveu A oração de São Francisco, uma mensagem de paz para o mundo atual, Vozes 2014.**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Supremo tem maioria para condenar deputada Carla Zambelli e o hacker Walter Delgatti. Morre Divaldo Franco

1 - MORRE DIVALDO FRANCO, LÍDER ESPÍRITA considerado sucessor do médium Chico Xavier, aos 98. Ele fundou Mansão do Caminho, que acolhe crianças vulneráveis na Bahia desde 1952. Por João Pedro Pitombo. (...) (Folha de S. Paulo) Divaldo Pereira Franco foi um professor, médium, escritor, orador e filantropo brasileiro, considerado um dos maiores divulgadores da doutrina espírita. (...) (Wikipédia)

2-DELGATTI. A MANDO DE ZAMBELLI E COM AVAL DE BOLSONARO. Delgatti agiu a mando de Zambelli e com aval de Bolsonaro, diz advogado. Supremo Tribunal Federal (STF) tem maioria

para condenar à prisão a deputada e o hacker por invadir os sistemas do CNJ (Conselho Nacional de Justiça). Conteúdo postado por Leonardo Sobreira. 247 - O advogado do hacker Walter Delgatti (Hacker de Araraquara ou Vermelho), Ariovaldo Moreira, afirmou que seu cliente atuou a mando da deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) para invadir os sistemas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), e que os planos contavam com autorização de Jair Bolsonaro. A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria de votos para condenar Carla Zambelli a 10 anos de prisão pela invasão, ocorrida em 2023. Segundo as investigações, o hackeamen-

to foi executado por Delgatti, que é réu confesso. A decisão do STF também condena Delgatti a 8 anos e 3 meses de prisão e ao pagamento de R\$ 2 milhões por danos morais coletivos, valor que deverá ser dividido com a parlamentar. (...) (Brasil247)

3- PLANO PARA O FUTURO DA HUMANIDADE. O plano de Elon Musk para o futuro da humanidade começa com essa cidade. Por: Patryck Reinehr. Elon Musk, o magnata por trás de empresas como Tesla e SpaceX, está empreendendo um novo projeto ousado: a criação de Starbase, uma cidade planejada no Texas. Situada no condado de Cameron, Starbase é mais do que um local para

operações espaciais; é uma visão de como as comunidades futuras podem ser estruturadas para apoiar a exploração do espaço. O Texas foi escolhido estrategicamente por suas políticas favoráveis e vastas áreas disponíveis para desenvolvimento, segundo a Revista Ana Maria. A localização próxima ao Golfo do México é ideal para operações de lançamento e recuperação de foguetes, oferecendo uma vantagem logística significativa. (...) (Perfil)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: CORPO DE SIQUEIRA CAMPOS NÃO FOI ENCONTRADO

As principais notícias do Correio da Manhã em 15 de maio de 1930 foram: Autoridades de Mon-

tevídeo ainda não encontraram o cadáver do tenente Siqueira Campos. Mermoz fez em 20 horas diretas a

travessia do Atlântico entre São Luiz do Senegal e Natal. Paraguai celebra 119 anos de independência.

HÁ 75 ANOS: UDN REALIZA UM 'BELO MOMENTO CÍVICO'

As principais notícias do Correio da Manhã em 15 de maio de 1950 foram: Líderes partidários parabenizam a UDN pela convenção e a caracterizam como um “belo

momento cívico”; José Américo agradece o Correio da Manhã pela ampla cobertura ao comício. Bolívia entra em estado de sítio mais uma vez. Chanceleres das gran-

des potências ocidentais culpam a URSS pelo momento social da Alemanha. Ingleses fecham instituto tcheco-eslovaco em represália à ataques na embaixada.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.